

## RESENHA \*

---

LESSA, F. S. **Atletas na Grécia Antiga: da competição à excelência.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. 168p.

*Maria do Céu Fialho* \*\*

Este novo livro do professor Fábio de Souza Lessa, **Atletas na Grécia Antiga: da competição à excelência**, representa o resultado de uma profunda e incansável pesquisa sobre o tema, como é apanágio do autor. A obra oferece ao leitor uma visão original, de contornos claros, problematizada e contextualizada, das dimensões significativas e da práxis do desporto na Grécia Antiga. Tudo começa em Homero, espelho da ancestral mentalidade épico-aristocrática, e presente na *paideia* arcaica e clássica. Assim, nos três capítulos que constituem o corpo da obra, sempre o autor regressa às fontes épicas para compreender como os cânones de excelência e imortalidade da ética grega se projetam sobre a competição desportiva e suas figurações. Para o espírito agônico grego, nota Fábio Lessa, é a vitória que conta e é ela que projeta o atleta-herói, para além do esquecimento, à luz e ao patamar da imortalidade, quando o discurso poético a acolhe. Ambas entrelaçadas, vitória e poesia, entrelaçam também, na memória coletiva, atleta e poeta, consoante Píndaro ou Baquilides o verbalizam, conscientes do seu próprio estatuto. Esta ritualização da e na memória assenta, por sua vez, como sublinha o autor, na práxis de um ritual religioso, celebrado nos jogos, e a que se adequa um prêmio de natureza simbólica para o atleta vitorioso.

Os capítulos II e III ocupam-se da tipologia das modalidades desportivas. Assinala Fábio Lessa a natureza aristocrática das modalidades hípicas,

---

\* Recebido em: 04/10/2017 e aceito em: 12/11/2017.

\*\* Professora catedrática na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal).

porquanto o cavalo constitui um ícone de *status* - e o autor segue os fios condutores do imaginário grego, dos jogos fúnebres em honra de Pátroclo, **Iliada** (XXIII), até às suas representações na arte figurativa da cerâmica grega posterior, bem como na própria história político-social de Atenas. Sólon considera, com base na posse de cavalos, o elemento social diferenciador de uma das classes censitárias. Por seu turno, o autor considera as modalidades atléticas como “jogos democráticos”, sinal da democratização do desporto na pólis. Fábio Lessa proporciona ao leitor um olhar atento sobre o corpo e suas representações. Dentro do ideal de harmonia peculiar aos Gregos, a nudez expõe e evidencia, sem marcas distintivas de classe, a beleza física e ética do atleta *kalos te kai agathos*. Esta ‘franqueza’ do corpo equipara-se à *parresia* no discurso do cidadão na Assembleia. Por tudo o que foi exposto, o autor conduz o leitor à constatação da natureza e dos potenciais dos jogos como instrumento de construção identitária.

O volume termina com uma breve e sugestiva conclusão em que o ícone poético do teatro de Eurípides, **Ifigénia em Áulide**, vv. 206-230 – Aquiles de pés velozes, na praia, competindo com êxito, na corrida, com uma quadriga, é explorado na sua polissemia poética, em função dos seus potenciais de instrumento de análise da tradição e da realidade sociopolítica, num tempo de desagregação da pólis. Segue-se uma lista bibliográfica criteriosa e que atesta a atualização e o vasto domínio do saber desse especialista.

É de sublinhar a originalidade e perspicácia deste estudo no que toca o rompimento de padrões ideais em representações figurativas de atletas na cerâmica grega. Aspectos caricaturais dos atletas, fuga à norma do ‘nada em excesso’ problematizam o funcionamento da democracia, já que o desporto, como prática social, se adequa a uma leitura de estruturas sociais. Marca a obra um discurso científico particularmente fundamentado em fontes, da poesia à historiografia, às artes figurativas, com especial relevo para a cerâmica, atualizado e escorado em outras áreas do saber, para além da História Antiga – literatura, antropologia, arqueologia, sociologia, fenomenologia do corpo. Além disso é manifesta a preocupação com a clareza de exposição, não apenas no discurso, mas também atestada na pertinente abundância de quadros sinópticos, reproduções dos vasos gregos estudados, reconstituições de espaços arqueológicos. Por tudo isso, o leitor tem em suas mãos um livro de ciência rigorosa, mas de agradável leitura, acessível a um público muito vasto e rico em linhas de pensamento e de fenômenos que convidam à reflexão contemporânea... com os Gregos.